

Obstrução paralisa o Senado

Brasília — Devido a impasse dos empréstimos, o Senado nada aprovou em suas sessões ordinárias nos dois primeiros meses de atividade em 1982. A Oposição permitiu apenas que fossem aprovados os projetos de interesse administrativo do Governo, nas sessões extraordinárias das quartas e quintas-feiras, tais como indicação de ministros para os tribunais e de embaixadores.

Mesmo assim, os oposicionistas ainda tentaram impedir, numa das sessões extraordinárias, a indicação do Ministro Alfredo Buzaid para o Supremo Tribunal Federal. Foi preciso que o PDS, pela única vez no ano, conseguisse colocar em plenário 34 dos seus 36 senadores e contasse ainda com três votos da Oposição para obter a aprovação. Já com o ministro Oscar Dias Correia, recentemente indicado, houve o contrário: toda a Oposição se manifestou favorável.

A obstrução aos empréstimos começou em 1979 com o Senador Dirceu

Cardoso, na época sem partido. Sozinho, ele conseguiu obstruir, de lá até a um ano atrás, mais de 200 projetos, por meio do recurso de requerimento de quorum. Só numa sessão, em 1981, pronunciou 58 discursos em 14 horas de sessão, ao final da qual, com o apoio de alguns senadores da Oposição, o PDS conseguiu aprovar apenas 34 dos 105 projetos que estavam na pauta.

Depois, devido à reforma eleitoral, a Oposição resolveu encampar a obstrução e, da segunda quinzena de 81 até ontem, 310 projetos estavam encalhados. Nem mesmo no período de convocação extraordinária, com o esforço concentrado de toda a bancada do PDS, que levou ao plenário até senadores doentes, foi possível aprovar os projetos. Alguns pedestristas, entre eles o líder Nilo Coelho, foram acusados de fraudar as votações eletrônicas para conseguir quorum. O Senador Saldanha Derzi, depois de passar para o extinto PP, chegou a votar em plenário quando estava em Roma.